Trabalhos Científicos

Título: Tumor De Wilms Extra-Renal: Um Relato De Caso

Autores: PAULA CRISTINA RIOS RODRIGUEZ (UNIVERSIDADE NILTON LINS), LETÍCIA SCARLLET QUEIROZ CAVALCANTE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ), AMETISTA DE OLIVEIRA QUEIROZ (UNIVERSIDADE NILTON LINS), LEONARDO DE OLIVEIRA QUEIROZ (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), IZABELLY BARROS DOS SANTOS QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), MARIA EDUARDA ALENCAR DOS SANTOS (UNIVERSIDADE NILTON LINS), ANNE SERRUYA (UNIVERSIDADE NILTON LINS), REBEKA VITÓRIA DOS SANTOS MACHADO (UNIVERSIDADE NILTON LINS), ÉRIKA MARIA DE SOUZA SCHUCK (UNIVERSIDADE NILTON LINS), NARUNA AFFONSO DE VERÇOSA (UNIVERSIDADE NILTON LINS), CAROLINA DUTRA ABRAHIM (UNIVERSIDADE NILTON LINS)

Resumo: O tumor de Wilms, também chamado de nefroblastoma, é o tumor maligno renal mais frequente na infância. Em geral, acomete um dos rins, em 5% dos casos possui comprometimento renal bilateral, e raramente é extra-renal (< 1% dos casos). Iremos abordar o caso de uma paciente de 4 anos com presença de tumor de wilms extra-renal em região de retroperitônio, que nos remete a importância do diagnóstico diferencial. Paciente do sexo feminino , 4 anos de idade, foi encaminhado para hospital oncológico de referência em outubro de 2023 com histórico de aumento de volume abdominal associado à vômitos ao longo de 1 mês, nega perda ponderal, febre ou demais queixas. Ao exame físico, a criança se apresentava em bom estado geral, com massa palpável endurecida, indolor em região de hipocôndrio direito medindo aproximadamente 8cm. Em primeiro momento, a tomografia computadorizada (TC) de abdome evidenciou volumosa formação expansiva com componente cístico sólido ocupando parte do hipocôndrio, flanco e fossa ilíaca à direita, medindo cerca de 9,2 x 8,6 x 14,7 cm, rins tópicos, de dimensões e formas e contornos preservados, de etilogia a esclarecer. Realizou-se biópsia com imunohistoquímico, que resultou em novembro de 2023 em tumor de Wilms sendo posteriormente solicitado a ressecção tumoral para nova pesquisa de material. Na descrição cirurgica há relato de neoplasia retroperitoneal com cerca de 6,0 cm em seu maior diâmetro, sólido cística, de origem extrarrenal, ocupando todo o mesentério do cólon direito e do íleo terminal. Segundo protocolo SIOP (Internacional Society of Pediatric Oncology) essa criança foi classificada em Estádio III, risco intermediário do tipo regressivo, com presença de metástases em tecido adiposo. Com necessidade de quimioterapia e radioterapia. Tumor de wilms extra-renal é raro, todos os seus estudos são avaliados por meio de relato de casos ou pequenas séries de caso. Inicialmente podendo ter sítio primário variável, pois pode desenvolver-se em qualquer localização ao longo da migração crânio-caudal das células mesonéfricas e metanéfricas primitivas sendo mais prevalentes em: retroperitônio, região inguinal e trato genital feminino. No momento não há um protocolo terapêutico específico, sendo indicado terapia multimodal primeiramente baseada em cirurgia, que é essencial para confirmação diagnóstica. O paciente deste estudo de caso deu entrada com um quadro de aumento de massa abdominal que posteriormente foi comprovado que trata-se de Tumor de wilms extra-renal. Durante o transcurso foi classificada em estádio II com risco intermediário do tipo regressivo, com ausência de metástase, iniciando assim o esquema quimioterápico. Portanto, ressalta a importância da anamnese e do exame físico frente a discusão de casos com massa abdominais, sendo essencial os achados radiológicos, cirurgicos e estudos anatomopatológicos para melhor conduta terapêutica para o paciente.